

Carli Moore Portella e Paulo Garcez (alunos Ivan)

21/10/1984

ARTES PLÁSTICAS

FREDERICO MORAIS

Desenho industrial, Flexor e o grande desfile de Leirner

Diminuiu bastante o número de exposições, mas persiste a variedade de propostas. No Museu de Arte Moderna inaugura-se, terça-feira, a I Exposição Latino-Americana de Desenho Industrial e, na quinta-feira, dentro do Projeto Arte Brasileira Contemporânea, da Funarte, a mostra de Nelson Leirner, que sempre entendeu a arte como provocação. O paulista Sérgio Ferro, que desde 1970 vive em Grenoble, na França, onde é professor, expõe, no Rio Design Center, uma série de desenhos que tomam como referência a obra de Michelangelo. A Escola de Artes Visuais (Parque Lage) inaugura no sábado um out-door permanente para artistas, com um trabalho de Carli Moore. Outros destaques da semana: aquarelas de Lena Bergstein, no Centro Cultural Cândido Mendes, e pinturas de Jadir Freire na GB Arte. Em São Paulo, o Museu de Arte Moderna inaugura exposição com 400 desenhos de Lívio Abramo, cobrindo todas as fases de sua obra. Vamos ao roteiro.

TERÇA, 23

Um 'design' especial para a América Latina

A mostra de desenho industrial é organizada pelo Comitê Brasileiro da Associação Latino-Americana de Desenho Industrial. Em torno do tema "desenho industrial para a terra latino-americana", estarão reunidos 115 expositores, entre profissionais autônomos, escritórios de desenho industrial, empresas, instituições e universidades do Brasil, Argentina, México, Venezuela, Cuba, Colômbia, Peru e Equador. A participação brasileira ocupa metade da exposição. A mostra é um dos eventos do III Congresso Latino-Americano de Desenho Industrial, a se realizar no Teatro da UERJ, de 5 a 8 de novembro deste ano, durante o qual serão debatidos temas como identidade cultural e produto nacional, desenvolvimento tecnológico e meio ambiente e o desenhista industrial a serviço da comunidade.

● Saindo do Brasil em 1970 como exilado, o arquiteto Sérgio Ferro tornou-se professor de história da arte na Universidade de Grenoble, na França. Na "Casa de Cultura" dessa cidade francesa, Ferro realizou uma exposição com o título "Futuro anterior", na qual, através de desenhos, propunha uma releitura da obra de Michelangelo, proposta



Aquarela de Lena Bergstein, em exposição no Centro Cultural Cândido Mendes

que ele explicou assim: "Se Michelangelo tivesse conhecido o barroco, talvez fizesse deformações como eu fiz, partindo da obra dele." E essa mesma mostra, ou melhor, os 20 desenhos dessa série que merecem elogios do crítico e animador cultural Pierre Gaudibert, que o Rio Design Center vai expor a partir desta terça-feira.

● Lena Bergstein é uma das melhores gravadoras brasileiras em metal da geração intermediária, com um trabalho lírico e poético, no qual manipula letras, textos, signos e figuras geométricas. Mais recentemente passou a realizar aquarelas, 38 das quais vai expor na galeria de arte do Centro Cultural Cândido Mendes. Nelas, a artista continua em busca da "interação de uma linguagem visual com uma linguagem escrita".

● Baiano radicado no Rio de Janeiro, 27 anos, Jadir Freire foi um dos 120 participantes da mostra "Como vai você, geração 80". Em seu trabalho, sobre tela ou papel, utiliza-se de rabiscos, quase-textos, quase-figuras, pinceladas e manchas, criando composições atraentes e vigorosas. Em sua mostra na GB-Arte, é apresentado por seu colega, Paulo Roberto Leal.

● Na Galeria Daltro, em Niterói, mostra de batiks, tapeçarias e pinturas em tecido de Hilda Campofiorito.

QUARTA, 24

Artistas iniciam semana a favor do desarmamento

Abrindo a "Semana Mundial do Desarmamento", no Rio, em promoção do Conselho Brasileiro de Defesa da Paz, os artistas plásticos Hamilton Galvão, Beatriz Milhazes, Alexandre Dacosta, Rute Gusmão, Francisco Cunha e Ricardo Basbaum realizarão na Cinelândia, a partir das 16 horas, uma série de eventos de caráter coletivo. Começarão expondo 60 metros de tecidos pintados em quatro vãos da Câmara Municipal, provocarão uma chuva de confetes brancos e, em seguida, farão desenhos com milhês, atraindo os pombos ali existentes.

QUINTA, 25

Vanguarda de provocador e abstração de Flexor

No início deste ano, a Galeria Saramenha realizou uma pequena exposição de pinturas de Samson Flexor. Pertencentes a um colecionador particular, os quadros não estavam à venda. Agora, volta a expor trabalhos desse mesmo artista, de origem romena, que chegou ao Brasil em 1946 e aqui se tornou um pioneiro da arte abstrata.

● A mostra de Nelson Leirner no Museu de Arte Moderna, que reunirá cerca de mil objetos, leva o título

de "O grande desfile" e será montada no foyer do bloco de exposições do MAM. A atuação de Leirner na vanguarda brasileira, desde os anos 60, foi sempre polêmica. A marca do artista tem sido a provocação: foi assim quando decidiu doar todos os seus trabalhos, a quem chegasse primeiro, no fechamento da Rex Gallery; foi assim quando questionou, pelos jornais, o júri do Salão de Brasília, em 1967, que aceitou como obra de arte seu "porco empalhado"; e assim tem sido com seus *hapenings*, instalações ou séries de desenhos como as que denominou "dura linha dura" e "esporte é cultura".

● Na Galeria Basilio, pinturas de Luiz Verri, nas quais o artista mostra cenas urbanas ou rurais, flores e figuras num tom ao mesmo tempo realista e lírico.

SÁBADO, 27

Parque Lage abre único out-door para artista

Com apoio da Central de Out-door, a Escola de Artes Visuais inaugura, no interior do Parque Lage, o único out-door da cidade a ser usado exclusivamente por artistas. A estréia será com Carli Portella, que, paralelamente, estará expondo seus trabalhos sobre papel e colagens na galeria da Escola. Tendo estudado com Ivan Serpa e atuando também como professora de crianças e adolescentes, Carli Portella realiza um trabalho rigoroso e sistemático que resulta em composições de bom impacto visual.

Planetário: acervo de gerações e suas várias tendências

Com apresentação de Marcos Longtra, um dos idealizadores da mostra "Como vai você, geração 80", e reunindo 56 participantes, a Galeria Espaço, no Planetário da Gávea, inaugurou ontem uma coletiva que reúne as diferentes tendências e gerações da arte brasileira.

● Juarez Machado expõe na Mini Gallery 40 óleos sobre tela e 11 estudos em pastel e sanguínea, tendo como temas praias e os solitários frequentadores de bares.

● Na galeria MC Artes Plásticas encontram-se expostas pinturas re-

centes do poeta José Paulo Moreira da Fonseca.

● Na Galeria Artepura, no Rio Design Center, Hélio Guimarães Pellegrino expõe óleos e esculturas.

● Lançado em Niterói, na última quinta-feira, dois livros do pintor Jorge Picanço Siqueira: "O vendedor de sonhos" e um outro sobre a saga de Antônio Conselheiro.

● A Associação Brasileira de Museologia e a Associação Brasileira de Conservadores e Restauradores de Bens Culturais encerram na sexta-feira seu I Encontro de Museólogos e Restauradores, que teve como sede o Serviço Geral de Documentação da Marinha.

● O Museu de Arte Moderna do Rio deu início, sexta-feira, a um curso de Carlos Martins sobre "a visão da gravura", e o Museu Nacional de Belas-Artes, em promoção da Associação Brasileira de Museologia, realiza, a partir de terça-feira, um curso de Fausto Henrique dos Santos sobre a história e a técnica da tapeçaria ocidental.

Em São Paulo, os 70 anos de desenho de Lívio Abramo

Boa movimentação em São Paulo, onde foram abertas esta semana diversas exposições de interesse. O destaque maior é a mostra "Registros de um percurso", no Museu de Arte Moderna, reunindo cerca de 400 trabalhos, entre desenhos e aquarelas de Lívio Abramo, de diversos períodos, cobrindo quase 70 anos de atividade.

● Duas galerias se unem para comemorar o décimo aniversário da morte de Aldo Bonadei. Com um catálogo único, apresentado por Lisbeth Rebolo, estão sendo apresentados na Galeria A Ponte, obras figurativas, e, na Grifo, obras abstratas. Na verdade, quase abstratas.

● Outra importante mostra paulista é "O parque modernista — uma luta comunitária", inaugurada ontem no Museu Lasar Segall — a exposição mostra as origens históricas do parque modernista da Rua Santa Cruz, um conjunto de 12.800 metros quadrados, composto pela primeira casa modernista construída no Brasil,

em 1927, por Gregori Warchavchik, e o primeiro jardim projetado segundo concepção paisagística nacional, tarefa que coube à esposa do arquiteto, Mina Klabin. ★★★ Outra mostra de interesse histórico é a que documenta 50 anos de atividades (desenhos, guaches e pinturas) de Heinz Kuhn, um dos fundadores do Grupo Ruptura (1952), no Museu de Arte Brasileira da Fundação Armando Alvares Penteado.

● Outras exposições paulistas: pinturas de Rodolfo Vanni, na Galeria São Paulo, e de Beatriz Pagés ("A idéia e os sentimentos"), no Museu da Imagem e do Som; pinturas de Carybé (50 telas de diferentes fases), na Galeria André, e de Aldemir Martins (mulheres, frutos e flores), na Galeria Bonfiglioli. ★★★ Com uma exposição de aquarelas de Debret documentando a paisagem do Vale do Paraíba, foi inaugurado ontem, na sede da Fazenda Boa Vista, em Roseira, interior de São Paulo, seu Museu Histórico.

Aparício Basilio expõe seus bronzes na galeria de arte do Centro Cultural Brasil-Estados Unidos, em Santos, enquanto Mady (pinturas) e Batista (telhas) expõem seus trabalhos na Galeria Portal.

● Na Sala de Exposições do Teatro Guairá, em Curitiba, foi aberta a VI Mostra do Desenho Brasileiro, e, em Belo Horizonte, comemorando os 40 anos de fundação da Escola Guignard, a Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais promove uma coletiva dos artistas-professores dessa escola.

Holanda, México, Inglaterra: a vez dos brasileiros

Brasileiros expõem no exterior: Paulo Garcez (telas, cartões e trabalhos sobre papel) no Brazilian Center, em Londres; a escultora Glória Pecego, em conjunto com Clara van der Water, na Galeria Koetsuys, em Rotterdam, Holanda; Carlos de Moraes (desenhos), no Foro de Arte Contemporânea, na capital do México; e Gilda Basbaum, na galeria de arte San Marco, em Veneza. E o pernambucano Carlos Harle teve uma pintura selecionada para o 35º Prêmio Internacional de Deauville, na França.